

Assunto: 4ª Reunião EXTRAORDINÁRIA do Comitê RenovaBio de 2021

Data: 17/12/2021

PARTICIPANTES DA REUNIÃO

Ministério de Minas e Energia (MME)

Pietro Mendes (Suplente)

Fábio da Silva Vinhado

Jhessica Maria Nunes de Jesus Luz

Marlon Arraes

Casa Civil da Presidência da República

Gustavo Henrique Ferreira (Titular)

Ruy Emmanuel Silva de Azevedo (Suplente)

Ministério da Economia

Não enviou representantes

Ministério da Infraestrutura (Minfra)

Karla Branquinho dos Santos (Suplente)

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Cid Jorge Caldas (Titular)

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)

Rafael Menezes (Suplente)

Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Não enviou representantes

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

Não enviou representantes

Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

Rachel Martins Henriques (Suplente)

Angela Oliveira da Costa

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Maria Auxiliadora de Arruda Nobre

Associação Brasileira Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE)

Daniel Furlan Amaral

Mariana Regina Zechin

Associação de Produtores de Bioenergia do Mato Grosso do Sul (Biosul)

Roberto Hollanda Filho

Associação dos Produtores de Biocombustíveis (APROBIO)

Julio Cesar Minelli

Antônio Ventili

Federação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Gás Natural e Biocombustíveis (Brasilcom)

Sergio Massillon

Fórum Nacional Sucroenergético

Mário Campos

Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP)

Ana Mandelli

União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (UBRABIO)

Donizete Tokarski

Sergio Beltrão

União Nacional do Etanol de Milho (UNEM)

Guilherme Nolasco

União da Indústria de Cana-de-açúcar (UNICA)

Antônio de Pádua

Luciano Rodrigues

PAUTA

- Apresentações dos produtores de biocombustíveis sobre de oferta de CBIOS a partir de 2025 (UNICA e Aprobio)

MEMÓRIA DE REUNIÃO

A reunião foi gravada.

Verificado o quórum, Pietro Mendes (MME), iniciou a reunião explicando que, quando da definição das metas do RenovaBio, já havia conhecimento pelo Comitê RenovaBio de que haveria um esforço adicional para que as metas estabelecidas pelo CNPE a partir de 2025 sejam cumpridas. A expectativa era iniciar a discussão posteriormente, mas, em função de auditoria do TCU em curso, a questão foi levantada e a mesma já havia sido feita na Consulta Pública da definição das metas 2022 – 2031. Assim, a estratégia adotada pelo Comitê RenovaBio foi buscar conhecer com mais detalhes estudos/perspectivas do ponto de vista dos demandantes de CBIOS (distribuidores), que foi a pauta da reunião anterior com apresentação da Leggio, contratada pelo IBP e, nesta reunião, ouvir as perspectivas do ponto de vista dos emissores de CBIOS (produtores de biocombustíveis).

Passou-se à apresentação do Luciano Rodrigues (ÚNICA) que iniciou lembrando que o ano de 2021 foi atípico em função de problemas climáticos que afetaram a safra. Em seguida, destacou que um dos objetivos da Lei nº 13.576/2017 (Lei do RenovaBio) é promover a adequada expansão da produção e uso dos biocombustíveis e o outro é contribuir com previsibilidade para participação competitiva dos biocombustíveis, por isso há a governança exercida pelo Comitê RenovaBio.

Em seguida, passou a uma avaliação acerca da exequibilidade das metas estabelecidas pela Resolução CNPE nº 17/2021 para os anos de 2024 e 2025 considerando as seguintes situações:

- 1) Potencial de geração de CBIOS com base apenas no que já foi produzido no país e o status de certificação atual, sem nenhuma projeção de crescimento, obtendo os seguintes valores:

Produto	Proporção certificada (%)	NEEA (gCO ₂ /MJ)	Elegibilidade (%)	Conteúdo Energético	Vol. Registrados (bi litros)	Oferta potencial CBIOS (mi)
Etanol milho	82	60	51	21,6	3,5	1,9
Etanol cana	93	60	92	21,7	32	35,6
Biodiesel	75	67	45	33,2	6,8	5,1
Total						42,6

O valor de 42,6 milhões de CBIOS já seria suficiente para atender ao limite mínimo previsto para 2024.

- 2) Aumento já autorizado pela ANP para produção de etanol de milho e recuperação de 10% na oferta

Produto	Proporção certificada (%)	NEEA (gCO ₂ /MJ)	Elegibilidade (%)	Conteúdo Energético	Vol. Registrados (bi litros)	Oferta potencial CBIOS (mi)
Etanol milho	82	60	51	21,6	6,0	3,24
Etanol cana	93	60	92	21,7	35	38,93
Biodiesel	75	67	45	33,2	6,8	5,1
Total						47,27

- 3) Aumento da proporção certificada para 95%

Produto	Proporção certificada (%)	NEEA (gCO ₂ /MJ)	Elegibilidade (%)	Conteúdo Energético	Vol. Registrados (bi litros)	Oferta potencial CBIOS (mi)
Etanol milho	95	60	51	21,6	6,0	3,73

Etanol cana	95	60	92	21,7	35	39,75
Biodiesel	95	67	45	33,2	6,8	6,46
Total						49,94

Luciano ressaltou que os dados são conservadores, pois consideram apenas dados públicos de expansão já disponibilizados pela ANP.

O valor de 49,94 milhões de CBIOS já é aproximadamente o limite mínimo previsto nas metas do CNPE para 2025.

4) Cenário de aumento da elegibilidade para 75% para etanol de milho e biodiesel

Produto	Proporção certificada (%)	NEEA (gCO ₂ /MJ)	Elegibilidade (%)	Conteúdo Energético	Vol. Registrados (bi litros)	Oferta potencial CBIOS (mi)
Etanol milho	95	60	75	21,6	6,0	5,55
Etanol cana	95	60	92	21,7	35	39,75
Biodiesel	95	67	75	33,2	6,8	10,76
Total						56,06

5) Eliminação de dados “default” no caso da produção de etanol de cana

Produto	Proporção certificada (%)	NEEA (gCO ₂ /MJ)	Elegibilidade (%)	Conteúdo Energético	Vol. Registrados (bi litros)	Oferta potencial CBIOS (mi)
Etanol milho	95	60	75	21,6	6,0	5,55
Etanol cana	95	65	92	21,7	35	43,06
Biodiesel	95	67	75	33,2	6,8	10,76
Total						59,37

Esse valor de 59,37 milhões de CBIOS já superaria o centro da meta prevista para 2025.

Assim, ressaltou que nos próximos anos há sim condição para atingir a meta de 2025, sem considerar construção de usinas novas, ganhos de eficiência energético-ambiental etc. Nesse ponto, acrescentou estimativas com base nas recertificações aprovadas ou em andamento na ANP (19 de produtores de etanol e 7 de biodiesel), que deve resultar em emissão adicional de 458 mil CBIOS para etanol e 72 mil novos CBIOS devido ao biodiesel.

Ao final, Luciano mencionou outras possibilidades de ampliação de oferta de CBIOS a partir do etanol: i) otimização da capacidade industrial existente; ii) restabelecimento da produtividade agrícola com a tecnologia existente; iii) execução de expansão da capacidade e construção de novas unidades já aprovadas pela ANP; iv) melhoria na nota de eficiência energético-ambiental e v) novas tecnologias (etanol 2G, biometano etc)

Antônio de Pádua (UNICA) perguntou sobre as premissas do estudo encomendado pelo IBP e apresentado na reunião passada. Fábio Vinhado (MME) informou que o IBP esclareceu que as premissas foram incluídas em 1 ou 2 slides da própria apresentação realizada pela Leggio na reunião do Comitê RenovaBio de 28/10. Ana Mandelli (IBP) complementou que o estudo da Leggio considerou nota máxima possível, mas pode haver diferença de novos empreendimentos que de fato não tenham sido considerados. Ela se comprometeu a fazer esse “check” e posteriormente vai falar com a UNICA, que ressaltou a importância de se conhecer os números das premissas adotadas no estudo da Leggio.

Guilherme Nolasco (UNEM) mostrou uma estimativa, mais conservadora, da entidade de 5,8 milhões de CBIOS de etanol de milho para 2025, valor muito próximo ao apresentado pela UNICA. Num cenário mais otimista, o etanol de milho emitiria 8,2 milhões de CBIOS.

Daniel Amaral (Abiove) reiterou a importância de os números do estudo da Leggio serem tornados públicos, inclusive suas premissas e metodologia, a fim de permitir que todos possam criticar e contribuir, e adicionou a importância de que todos se unam pelos aperfeiçoamentos necessários na cadeia de custódia de grãos. Pediu que o detalhamento das premissas seja enviado ao grupo.

Ainda em complemento à apresentação da UNICA, Mário Campos (Fórum Nacional Sucroenergético) elogiou o formato que o Comitê RenovaBio tem conduzido a questão da oferta futura de CBIOS e informou previsão de crescimento da produção de etanol de cana-de-açúcar no estado de MG.

Antonio Ventili (Aprobio) realizou apresentação destacando:

- metas definidas pelo CNPE são baseadas em um bom modelo do MME, que usa sistema dinâmico e um processo transparente;
- registrou que excesso de CBIOS frente à meta desestimula o ativo;
- citou que a revisão das metas, que ocorre anualmente, diminuiu as metas inicialmente estabelecidas em função da pandemia em 2020 e detalhou o procedimento utilizado pelo MME/Comitê RenovaBio para o estabelecimento da meta 2022, consolidado pela edição da RCNPE 17/2021;
- reforçou a apresentação da UNICA no sentido de que há possibilidade de ampliar o volume elegível do biodiesel e reforçou a necessidade de avanço na regulamentação de comprovação de elegibilidade da soja;
- reiterou que o processo de estabelecimento das metas pelo governo é transparente e participativo, esperando que continue da mesma forma;
- questionou se houve evolução de proposta feita há alguns anos para desenvolvimento de um mecanismo de auditorias de áreas certificadas no RenovaBio via satélite, o que facilitaria o processo de certificação da produção de biocombustíveis;

Especificamente sobre o estudo da Leggio, colocou que aparentemente não considerou aumento no percentual de usinas certificadas, melhoria na NEEA e na fração elegível e lembrou que o modelo do MME/Comitê RenovaBio considera também para os próximos anos entrada de biogás e BioQAV. Assim, sugere que a melhor estratégia para projeções de CBIOS é indicar pontos de melhoria no modelo do MME/Comitê RenovaBio.

Ao final ressaltou que há um objetivo de reduzir intensidade de carbono da matriz e que a redução da mistura de biodiesel frente ao previsto pela RCNPE 16/2018 não deve reduzir a expectativa de geração de CBIOS e suas metas.

Pietro Mendes (MME) esclareceu que o objetivo do Comitê RenovaBio é avaliar as ações a serem tomadas para garantir a oferta de CBIOS para os próximos anos sem alteração de metas. Para isso, essas apresentações de emissores e compradores de CBIOS estão sendo muito importantes.

Donizete Tokarski (Ubrabio) iniciou seu comentário, mas teve problemas técnicos (a fala estava cortando para todos os presentes). Então, ele desconectou e tentaria falar posteriormente.

Ana Mandelli (IBP) esclareceu que o objetivo do estudo contratado junto a Leggio foi exatamente na linha de atentar para as ações necessárias para ampliar oferta de CBIOS e perguntou sobre eventual solicitação de redução de metas junto ao TCU. Pietro esclareceu que foi o contrário, o TCU questionou quais ações o Comitê RenovaBio estava adotando justamente para evitar eventuais reduções de metas nos próximos anos, ou seja, todos estão na mesma linha.

Sérgio Massilon (Brasilcom) propôs rever a não obrigatoriedade de venda pelos emissores primários, o que tem causado dificuldades aos distribuidores regionais. Pietro explicou que o monitoramento do MME não identifica falta de oferta de CBIOs no mercado e adiantou que o ofício da Brasilcom será respondido neste sentido. Lembrou que o mercado é livre, cada distribuidor tem sua estratégia de compra e ressaltou que houve oferta de CBIOs o ano todo, também em função do excedente de 2020 e completou lembrando que caso algum agente da distribuição tenha adquirido excesso de CBIOs, não há impedimento legal. Por isso, a demanda da Brasilcom, contida no ofício enviado ao MME, não contém elementos suficientes que justifiquem ao acatamento. Sérgio reiterou que a preocupação das distribuidoras reside no fato de o emissor primário não ter prazo para colocar seus CBIOs emitidos à venda e Pietro concluiu que o que está vigorando é uma meta, aprovada pelo CNPE, com excedente de CBIOs no mercado e que, em boa parte do ano, houve CBIOs disponíveis por preços da ordem de R\$ 30,00, o que sugere que os agentes obrigados precisam se atentar mais à estratégia de compra. Acrescentou que só o Santander ofertou cerca de 300.000 CBIOs no dia anterior, sendo que pelas estimativas a aquisição de 100.000 a 115.000 CBIOs/dia seria suficiente para o cumprimento da meta.

Pietro lembrou da mesma forma que o governo não está interferindo no mercado para reduzir o preço do CBIO assim como não o fez no início do ano para aumentar o preço do ativo, que à época estava em cerca de R\$ 30,00. Luciano Rodrigues (UNICA) complementou informando que havia 27,3 milhões de CBIOs de posse dos distribuidores, o que indicou haver mais de 2 milhões de CBIOs acima da meta do ano. Daniel Amaral (Abiove) lembrou que o RenovaBio reflete a necessidade de o país ampliar sua matriz de biocombustíveis, com vistas à descarbonização, o que requer planejamento de todos. Luciano mostrou um recorte feito pela UNICA até 10/12 mostrando que já havia 27,3 milhões de CBIOs com a parte obrigada. Pietro informou que o MME faz esse monitoramento e divulga semanalmente, inclusive vai mudar a forma gráfica de divulgação.

Pietro Mendes (MME) finalizou com uma reflexão sobre os prejuízos de se implantar qualquer controle de preços no setor de combustíveis e, não havendo mais assuntos, agradeceu a todos e encerrou a reunião.



Comitê RenovaBio

ATA DE REUNIÃO